I SEMANA CIENTÍFICA

OS DESAFIOS DA GESTÃO DO CURRÍCULO DE ARTES VISUAIS NAS ESCOLAS

Autor(es)

Renata Aparecida Origui
Daniela Silva De Souza

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - CATUAÍ

Introdução

As competências adquiridas por meio do processo educacional derivam da apropriação da cultura e das artes sistematizada ao longo do tempo. A institucionalização do ensino reflete, nesta perspectiva, a formalização de uma trajetória possível para a emancipação do indivíduo. Diante dessa importância do saber, historicamente arraigada na sociedade, a estruturação do conhecimento das artes no ambiente escolar não pode ser desarticulada da diversidade étnico-racial que caracteriza o próprio grupamento coletivo que dele se serve.
Essa conformação se reverbera na vida social da criança, que fica invariavelmente coligada ao espaço escolar. O meio educacional influencia sobremaneira no modo como a criança se relaciona com seu universo, no desenvolvimento das habilidades individuais e na constituição de sua personalidade.

Objetivo

Esse artigo procura retratar os mecanismos contextuais que ilustram o influxo da relação entre a escola e o tema da cultura, da arte e do racismo sob a ótica da gestão escolar. O trabalho se justifica pela necessidade de traduzir, em linhas mais gerais e práticas, os resultados dos embates curriculares sobre a diversidade racial na rotina dos estabelecimentos de ensino.

Material e Métodos

A base para essa produção consistiu no conhecimento derivado do programa de graduação em artes visuais a que se dirige o trabalho, cotejado às reflexões trazidas por uma revisão bibliográfica acerca do tema. Esta atividade ampliou a compreensão sobre a dinâmica das relações entre a sociedade, as artes e escola, e como isso influencia na configuração do processo de ensino-aprendizagem dos assuntos atinentes à diversidade étnica.
Em meio às discussões, foram registrados alguns eventos historiográficos

determinantes para o contexto atual. Utilizou-se, ainda, algumas outras referências bibliográficas para consulta, com a finalidade de esclarecer alguns pontos ou trazer novos elementos para o discurso positivado nesse artigo.

Resultados e Discussão

A comunidade, a escola, a família e suas relações constituem-se na bagagem de conhecimento empírico, oriunda do convívio extraclasse, que deve ser sempre considerada no gerenciamento de ações voltadas para a desconstrução de mentalidades e práticas preconceituosa. Este compêndio de experiências e informações pode ser aproveitado e otimizado pela atuação do pedagogo e do profissional de artes visuais, que pode estabelecer a interface daquilo que o estudante já conhece com as inovações conceituais representadas em cada atividade ou ação orientativa. Trata-se da edificação de novas competências a partir da visão de mundo originária do aluno; da ampliação do universo discente por meio da prática gerencial, aliada à estruturação do conhecimento derivado do currículo inerente às questões indenitárias.

Conclusão

A análise conduzida por meio desse artigo notabiliza que a presença da gestão escolar contribui para a pro atividade dos estabelecimentos de ensino em seu entorno social, endossando a autoestima discente e um clima de pacificidade, apesar das naturais diferenças, justamente pela valorização da diversidade étnico-racial. A interação com os responsáveis pelos estudantes e com a comunidade local otimiza a probabilidade de êxito do desenvolvimento estudantil e cidadão.

Referências

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 1996.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Nº 4; Abril-Junho, 1963.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.